

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS MENORES ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO INTERIOR DE MATO GROSSO

MARIANA SANTOS FREITAS; SUZICLEIA ELIZABETE DE JESUS; LILIANE SANTOS DA SILVA; MARIA LUCIA DO CARMO CRUZ ROBAZZI; ALISSÉIA GUMARÃES LEMES

Introdução: A enfermagem é uma profissão crucial nos serviços de saúde, atuando nos diferentes níveis de saúde (primário, secundário e terciário). Por ser esta a profissão responsável pelo cuidar humano, presente em todos o momento de cuidar, encontra-se exposta às situações de estresse, em especial as relacionadas ao ambiente de trabalho, como a escassez de estrutura organizacional de trabalho, que forçam os seus de trabalhadores a trabalhar de forma não programada, o que contribui para o adoecimento mental, como por exemplo os Transtornos Mentais Menores. **Objetivo:** identificar a prevalência de transtornos mentais menores entre a equipe de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com profissionais da equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) que atuam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), na cidade de Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2023 de forma presencial, por meio do auto-preenchimento de um questionário semi estruturado e do Self Report Questionnaire 20, analisados de forma descritiva. **Resultados:** Participaram da pesquisa 35 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 35% enfermeiros e 65% técnicos de enfermagem, prevalecendo profissionais do sexo feminino (94,3%), sem companheiro(a) (57,1%) com renda mensal de até 4 salários mínimos (88,6%). Quanto aos aspectos profissionais, houve prevalência para profissionais com carga horária de trabalho de até 40 horas semanais (68,6%), com regime de trabalho celetista (85,7%) e com tempo de atuação na UPA de até 3 anos (77,1%). O rastreio dos Transtornos Mentais Menores revelou que 42,86% dos profissionais de enfermagem que atuam na UPA-24h apresentavam sintomatologia característica deste tipo de transtorno mental. **Conclusão:** Esses resultados oferecem subsídios para ações gerenciais nos serviços de saúde hospitalares em direção à assistência psicoemocional a estes trabalhadores, voltadas a prevenção, promoção e reabilitação no que diz respeito a pessoas com problema de saúde mental, ainda mais diante do cenário político social que o mundo vivencia nos dias atuais, que pode facilmente agravar sofrimento mental/emocional (sem diagnóstico definido) e transtornos/doença mental (com diagnóstico definido) na população.

Palavras-chave: Adoecimento mental, Equipe de enfermagem, Prevalência, Serviços de saúde, Transtornos mentais.